



Editorial

Neste 2011, a *Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)* completa dez anos de trabalho dedicado à História da Educação. Como veículo principal da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), exprimiu em seu trajeto a mesma evolução experimentada pela própria entidade, avançando em legitimidade em sua área e nas áreas conexas, congregando e representando equitativamente a comunidade de pesquisadores, recebendo e divulgando o melhor da produção científica em sua especialidade. Os avanços do periódico são evidentes ao se examinar a série dos 26 números já publicados. A revista, que desde 2007 adotou a periodicidade quadrimestral, foi incorporando tópicos formais tais como o tratamento diferenciado das primeiras páginas dos artigos, a normatização das legendas bibliográficas e a versão para língua franca de seu aparato informativo. Do ponto de vista da representatividade, é reconhecido o empenho das sucessivas diretorias e comissões editoriais em contemplar, seja na composição dos corpos editoriais, na designação de assessores *ad hoc* ou na distribuição dos artigos nas edições, a diversidade regional e institucional de nossa comunidade. Um passar de olhos pelos títulos e nomes de autores, nesta edição oferecidos em índice remissivo aos leitores, facilmente o comprovará.

O projeto editorial da *RBHE* pauta-se na criação de um espaço de discussão sobre questões e temas relevantes na área, baseando-se tanto na representatividade dos vários grupos de pesquisa em atividade no país, como na atualização e no debate com pesquisadores estrangeiros, que têm sua presença garantida pela inclusão de ao menos uma tradução ou artigo original por edição. A *RBHE* atende aos requisitos que balizam as principais revistas acadêmicas da área de educação, bem como das





principais revistas da grande área de ciências humanas, figurando como A2, no Qualis CAPES. O reconhecimento da alta qualidade deste projeto editorial tem-se materializado nos seguidos financiamentos obtidos junto às agências de fomento, cujo apoio é fundamental para garantir novas conquistas, contribuindo para o nosso aprimoramento.

Pela qualidade dos artigos publicados e pela singularidade da sua missão, a *RBHE* tem, ao lado de suas principais congêneres, constituído referência em História da Educação no Brasil, bem como vem-se mostrando importante instrumento para promover o diálogo entre as áreas da educação e da história e entre os especialistas nacionais e internacionais. A *RBHE* vem trazendo, ao longo desses dez anos, uma variada gama de assuntos de interesse na área de educação, tais como questões em torno de pedagogia, didática, políticas educacionais, materiais de ensino etc., abordados desde uma perspectiva histórica. Sua representatividade como veículo da entidade associativa dos historiadores da educação em atividade no Brasil também é notória, posto que nos tem proporcionado não só o alcance nacional, em termos de publicação e distribuição, mas a condição de foro de representatividade da comunidade brasileira no exterior.

No presente número, a Comissão Editorial presta sua homenagem à *RBHE*, pois se as diretorias e comissões vêm e vão, a *SBHE* e seu periódico permanecem, alimentados pelos que voluntariamente se dispõem a lhes dedicar boa parte de seu tempo e capacidade. Nesse intuito, faz abrir este número com o artigo “Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações”, em que os ex-diretores Dermeval Saviani, Marta Maria Chagas de Carvalho, Diana Vidal e Cláudia Alves, e o atual diretor da *SBHE*, Wenceslau Gonçalves Neto, recontam aspectos significativos da trajetória da entidade e suas realizações, promovendo um balanço dos movimentos que, no interior de uma comunidade ativa de pesquisadores, levaram à configuração de um campo em processo de contínua expansão e afirmação.

Na parte reservada à demanda contínua, o leitor encontrará os seguintes artigos: a tradução, por Bernardo Jefferson de Oliveira, de “Das ciências instituídas às ciências ensinadas, ou como levar em conta a atividade didática na história das ciências”, de Bruno Belhoste. Partindo





da questão: “em que medida a história da educação científica pertence à história das ciências?”, Belhoste investe nas abordagens de historiadores da ciência e da educação a respeito da produção, do ensino e da divulgação do conhecimento científico. Conclui que nelas ainda prevalece a ideia de que os estudos da produção e da reprodução devem ser considerados separadamente; porém, enquanto os primeiros tendem a conceder à educação uma posição marginal, os historiadores da educação subestimam a complexidade do processo social de constituição do saber científico, tratando-o como um dado uniforme e fixo a ser retrabalhado pela escola em função de suas finalidades.

Em “A produção histórica de categorias de apreensão do aluno na educação portuguesa (1880-1900)”, Maria Cristina Soares de Gouvea procura analisar a produção de conhecimentos sobre o aluno no interior do processo oitocentista de afirmação da escola como espaço formador das novas gerações, verificando em específico o contexto português das duas últimas décadas do século XIX. Por meio da análise dos discursos sobre a criança, o aluno e seus processos de desenvolvimento veiculados em revistas coetâneas de educação e ensino, Gouvea busca apreender como se deu, entre professores e especialistas, a difusão de conhecimentos científicos tidos como legítimos. Considerando as “matrizes epistêmicas” desses discursos, a autora identifica ao longo do período a afirmação da ciência positivista, percebendo o deslocamento paulatino e progressivo do paradigma histórico comtiano na análise dos processos de desenvolvimento da criança em direção a um referencial médico-higienista, voltado para a caracterização e medidas fisiológicas dos alunos, o que revelaria a tensão da ciência oitocentista em torno do potencial explicativo dos termos “raça” e “história”.

O reconhecimento de que a separação formal entre o público e o particular na promoção e no controle da educação pública exige ser problematizada pela historiografia, motivou Aline de Moraes Limeira a procurar “compreender melhor o arranjo daquelas forças em sua atuação na educação da segunda metade do século XIX”, em “Espaços mistos: o público e o privado na instrução do século XIX”. Sua hipótese é a de que, particularmente entre os anos 1870 e 1880, teria havido a imbricação





desses dois domínios nos assuntos da instrução. A autora apoia-se nos processos de subvenção concedidos pelo Estado aos colégios particulares da Corte imperial, a fim de promover a instrução elementar às crianças pobres, analisando os procedimentos, o envolvimento das autoridades, os valores demandados e as justificativas para a aprovação de subvenções, concluindo que o sistema e a prática de subvenção atava de um modo peculiar os laços entre o público e o particular.

Por fim, em “A escola como lugar da não alegria em escritos literários”, Jeová Silva Santana aborda os conflitos inerentes às práticas escolares, mais particularmente os que se originam nas relações entre professores e alunos. Suas fontes principais encontram-se na literatura brasileira da virada dos séculos XIX e XX, nas quais busca os modos e as marcas dessa relação, destacadamente, nos episódios em que a escola aparece como lugar de recusa, negação e insatisfação. Santana fundamenta-se nas reflexões de Theodor Adorno sobre o mal-estar na relação docente e discente, apresentado como contraponto ao “pensamento esperançoso de G. Snyders”.

Em seguida, atendendo duplamente ao desejo de homenagear a todos os colegas que colaboraram com seus artigos, traduções, dossiês, resenhas e notas de leitura e de proporcionar ao leitor um instrumento de busca eficiente para toda a série publicada, este número traz um Índice Remissivo (2001-2011), elaborado por Fernando Luís Gracioli de Oliveira, a pedido da Comissão. O índice traz, organizado por títulos, autores/tradutores e assuntos, tudo o que foi publicado desde o primeiro número, cabendo destacar que o índice de assuntos foi elaborado com base nas palavras-chave informadas pelos próprios autores. O conjunto comemorativo completa-se ao final do volume, com as resenhas de quatro títulos da *Coleção Horizontes de Pesquisa em História da Educação no Brasil*, iniciativa editorial da SBHE e da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que, no ano do décimo aniversário da entidade congregou em torno de dez temas os principais autores da especialidade, em contribuições inéditas e originais.

Desejando a todos uma ótima leitura, a Comissão Editorial saúda os dez anos da RBHE. *Um brinde!*

